

eP2189

Inserção e atuação da fonoaudiologia no programa de residência integrada multiprofissional em saúde na unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital universitário

Mariana Pombo Bofill, Lauren Medeiros Paniagua, Alana Verza Signorini, Deborah Salle Levy, Priscilla Miranda, Karine da Rosa Pereira - HCPA

INTRODUÇÃO: A fonoaudiologia na equipe multiprofissional no ambiente hospitalar está cada vez mais presente visto a complexidade das demandas de saúde que o paciente hospitalizado exige. As residências multiprofissionais em saúde proporcionam a formação e especialização em serviço de diferentes profissionais de saúde, incluindo o fonoaudiólogo, a partir do trabalho interdisciplinar e atenção integral ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever o ingresso da fonoaudiologia e sua atuação em uma residência integrada multiprofissional em saúde (RIMS) na unidade de terapia intensiva pediátrica. **MÉTODOS:** A RIMS de um hospital universitário do sul do Brasil foi iniciada em 2010 e atualmente conta com 8 áreas de concentração e 9 categorias profissionais. A partir de 2016, a fonoaudiologia foi inserida na área de concentração Saúde da Criança, somando-se então à outras categorias profissionais já presentes nesta área anteriormente. A equipe de fonoaudiologia conta com duas residentes, dois preceptores e um tutor. O residente no segundo ano está vinculado à atividades teóricas, práticas e assistenciais na unidade de terapia intensiva pediátrica do hospital, ambulatórios de pneumologia infantil e gastroenterologia infantil. Além disso, participa de reuniões multidisciplinares e intervenção específica com os pacientes encaminhados por meio de consultorias. **RESULTADOS:** Nos quatro meses iniciais de atuação do residente na unidade de terapia intensiva pediátrica, foram solicitadas 18 consultorias, o que corresponde ao número de pacientes encaminhados pelas equipes médicas intensivistas da unidade. Os principais motivos de encaminhamento foram avaliação da via oral pós extubação, estimulação sensório-motora oral e avaliação da deglutição de saliva. No total foram 68 atendimentos e a média de 3,8 atendimentos/paciente. Quanto ao perfil de pacientes atendidos verificou-se a média de idade de 5,5 anos. Destaca-se que 94% dos pacientes tinham doenças associadas ao sistema respiratório e 44% relacionados ao sistema neurológico. Os diagnósticos fonoaudiológicos com maior ocorrência foram a disfagia orofaríngea (50%) e distúrbio sensório-motor oral (66,6%). **CONCLUSÕES:** A inserção da fonoaudiologia na residência integrada multiprofissional em saúde e atuação na unidade de terapia intensiva pediátrica nos primeiros quatro meses pode nortear os fonoaudiólogos envolvidos quanto às ações necessárias para o fortalecimento desse profissional na equipe multidisciplinar. **Palavras-chaves:** fonoaudiologia, disfagia, pediatria